

AVALIAÇÃO DE LINHAGEM E CULTIVARES DE FEJJOEIRO COMUM, GRUPO PRETO, NO PERÍODO DE INVERNO, EM UBERLÂNDIA-MG.

Mauricio **MARTINS**¹

Benjamim de **MELO**¹

Berildo de **MELO**¹

Bruno Magalhães **MIQUELANTI**²

Venâncio Rodrigues **FERREIRA**²

Maria José Del **PELOSO**³

Leonardo Cunha **MELO**³

Luiz Cláudio de **FARIA**³

INTRODUÇÃO

O feijão comum constitui importante fonte de proteína vegetal na dieta do povo brasileiro, sobretudo nas camadas mais pobres, com consumo anual de 13,6 kg por habitante (IBGE, 2008) e uma produção total, na safra de 2006/07, de 3,54 milhões de toneladas (CONAB, 2008), o que caracteriza o Brasil como o maior produtor e consumidor de feijão comum do mundo. Entretanto, a produção nacional de feijão preto é deficitária, levando à importação de 50 a 80 mil toneladas por ano.

O feijão preto é mais popular no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sul e Leste do Paraná, Rio de Janeiro, Sudeste de Minas Gerais e Sul do Espírito Santo. No restante do país este tipo de grão tem pouco ou quase nenhum valor comercial ou aceitação.

O desenvolvimento de novas cultivares com maior valor agregado, que possibilitem maior flexibilidade de comercialização para toda a cadeia produtiva do feijão, podem contribuir para a consolidação do feijoeiro comum como opção consistente de exploração agrícola e não só como lavouras de subsistência.

Portanto considerando-se que o feijoeiro é uma planta de adaptação restrita e que os cultivares recomendados, com o passar do tempo, podem apresentar problemas que resultem na queda de sua produtividade, o trabalho de pesquisa deve ser contínuo, para que se obtenham novos cultivares adaptados e, principalmente, produtivos.

¹ Prof. Dr. Associado - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

² Graduandos do curso de agronomia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

³ Engenheiro Agrônomo, pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antonio de Goiás, GO;

Em esforço conjunto, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), conduziram ensaios de competição de linhagens e cultivares no município de Uberlândia – MG com objetivo de avaliar o comportamento agrônomo, dentre estes a produtividade, de cultivares de feijoeiro comum, do grupo preto, na época de inverno, em 2006 e 2007.

MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos foram conduzidos na Fazenda Experimental Água Limpa da Universidade Federal de Uberlândia, no município de Uberlândia-MG, longitude 48°17'W, latitude 18°55' e altitude 870m, nos anos de 2006 e 2007, compreendidas nas safras de inverno. O solo do local é classificado como Latossolo Vermelho distrófico, textura média (EMBRAPA, 1999). A análise química da amostra de solo, na camada de 0-20 cm apresentou os seguintes valores: pH água 1:2,5 = 5,5; P = 10,2 mg dm⁻³; K = 63,0 mg dm⁻³; Al = 0,1 cmol_c dm⁻³; Ca = 0,9 cmol_c dm⁻³; Mg = 0,6 cmol_c dm⁻³; H + Al = 2,0 cmol_c dm⁻³; SB = 1,7 cmol_c dm⁻³; t = 1,6 cmol_c dm⁻³; T = 3,9 cmol_c dm⁻³; V = 48 %; m = 6 %; e M.O = 1,3 dag kg⁻¹ e análise física com 18 % de argila. Os experimentos foram conduzidos em delineamento de blocos casualizados (DBC), com três repetições, semeados em 31/05/2006 e 23/05/2007, e colhidas em 12/09/2006 e 13/09/2007, respectivamente. A parcela experimental foi constituída de quatro linhas com 4 m de comprimento cada, espaçadas de 0,5 m, totalizando 8 m² a área total e 4 m² a área útil, pois foram colhidas apenas as duas linhas centrais. O preparo de solo foi realizado através de aração e gradagens (sistema convencional), calagem em área total e adubação no sulco, (COMISSÃO CFSEMG, 1999). Na semeadura foram utilizadas 15 sementes por metro linear de sulco, e aplicados 400 kg há⁻¹ do adubo formulado 05-25-15, mais 300 kg há⁻¹ do adubo simples Sulfato de amônio em cobertura aos 25 DAE (dias após a emergência). Foram avaliadas 11 cultivares (BRS Campeiro, BRS Soberano, BRS Supremo, BRS Grafite, BRS Expedito, BRS Valente, Diamante Negro, IPR Chopim, IPR Graúna, IPR Uirapuru, IAC Una) e uma linhagem (CNFP 8000) de feijoeiro comum do grupo preto. À área experimental foi fornecida água em irrigação por aspersão, sistema de bailarinas, à média de 5 mm por dia. A característica avaliada, produtividade (kg há⁻¹) foi obtida pela transformação do peso de cada parcela (2 linhas centrais, em gramas) para kg há⁻¹, com unidade uniformizada para 13%. Foi realizada a análise de variância pelo teste de F para cada experimento e comparação de médias pelo teste de agrupamento a 5 % de probabilidade de SCOTT-KNOTT (1974).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados (Tabela 1) de comparação de médias através do teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade, os tratamentos não apresentaram diferenças entre si pelos dados obtidos para produtividade de grãos na safra de inverno de 2006, e também não diferiram da testemunha cv. Diamante Negro, mas de forma geral apresentaram produtividades acima da média regional e nacional. A mesma avaliação é feita para a safra de inverno de 2007 quando os tratamentos também não diferiram entre si, e da testemunha. Mesmo com produtividade de grãos menor que no ano de 2006, apresentou um nível de produtividade compatível para a época de inverno.

Tabela 1 - Resultados médios de produtividade de grãos, em kg ha⁻¹, em duas épocas de cultivo, obtidos em genótipos de feijoeiro comum, do grupo comercial Preto em Uberlândia – MG.

Genótipos	Safras	
	Inverno 2006	Inverno 2007
BRS CAMPEIRO	3.865 ^a	2.610 ^a
IPR UIRAPURU	3.681 ^a	2.129 ^a
BRS SOBERANO	3.589 ^a	2.108 ^a
BRS SUPREMO	3.519 ^a	2.566 ^a
CNFP 8000	3.424 ^a	1.951 ^a
BRS GRAFITE	3.382 ^a	2.353 ^a
BRS EXPEDITO	3.206 ^a	2.435 ^a
BRS VALENTE	3.095 ^a	3.032 ^a
DIAMANTE NEGRO**	3.057 ^a	2.476 ^a
IPR CHOPIM	3.035 ^a	2.606 ^a
IPR GRAUNA	2.858 ^a	2.453 ^a
IAC UMA	2.202 ^a	2.071 ^a
Médias (kg ha ⁻¹)	3.243	2.399
CV (%)	19,9	22,7

¹Médias seguidas da mesma letra na vertical, não diferem entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de SCOTT-KNOTT (1974); ** Testemunha

CONCLUSÕES

Os genótipos avaliados demonstraram comportamentos semelhantes para produtividade de grãos, não apresentando diferenças significativas entre os mesmos e da testemunha,, mas com produtividades de grãos compatíveis para o período irrigado, no inverno de 2006 e 2007. Mesmo não havendo diferença estatística entre os genótipos destacamos que as três melhores produtividades foram obtidas pelas cultivares BRS Campeiro, IPR Uirapuru e BRS Soberano, no inverno de 2006 e BRS Valente, BRS Campeiro e IPR Chopim, no inverno 2007.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Uberlândia e à Embrapa Arroz e Feijão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COMISSÃO DE FERTILIDADE DE SOLOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS – CFSEMG. **Recomendações de uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais, 5 aproximação**. Viçosa: Comissão de fertilidade do solo do Estado de Minas Gerais, 1999. 359 p.
- CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: 19 Ago. 2008.

EMBRAPA – CNPS. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília:
EMBRAPA, Produção de Informação, Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999. 412 p.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/htm>>. Acesso em: 19 ago. 2008
SCOTT, A.; KNOTT, M. Acluster-analysis method for grouping means in the analysis
of variance. **Biometrics**, Raleigh, v.30, n.3, p.507-512, 1974.

ÁREA: GENÉTICA E MELHORAMENTO